

# .miau!

Porto, 26 de Maio de 1916

Redação e Administração:  
Rua 54 da Bandeira, 136 - 2.º - Telefone 1655.

PROPRIEDADE DA EMPRESA  
**MIAU!**

EDITOR: Mario d'Oliveira  
Composição e Impressão: LITOGRAFIA NACIONAL  
Rua de Balmerenda, 20-Porto.

## O embroglio italiano



O Imperador Francisco José disse ha pouco ao imperador da Alemanha:—*Mas que barulho, real senhor, com o sabre de Vossa Magestade!*...

Desenho de Leal da Câmara



miau!

## De cadeira...

O meu barbeiro Malaquias, que é um homem pratico ás direitas, contou-me ha dias uma historia interessantissima, da qual tirei conclusões que podem, de futuro, servir de ensinamento a qualquer homem publico do meu paiz—o sr. José de Alpoim, por exemplo.

Não tenho duvida alguma em impingir hoje a historia aos meus leitores, visto que n'ela podem tambem aprender lições da vida pratica as proprias crianças que semanalmente refrescam o espirito nas desopilantes paginas do *Miau!*

A's vezes perde-se muito em não falar a tempo; e como não quero que mais tarde, á falta de esclarecimentos, os meus filhos ou os meus netos me chamem reservado e egoista, vou descrever a historia

em todas as suas passagens concituosas, tal qual m'a contou o Malaquias.

Estava eu comodamente recostado em uma das suas belas cadeiras de espaldar, quando, a alturas tantas, na occasião em que me passava a macia navalha pelos queixos, eu reparei—as navalhas do meu barbeiro tem este inegalavel encanto!—que o fio d'aquelle delicado instrumento tinha uma *expressão de contacto* muito diferente dos cutelos dentados e ferrugentos, com que muito desalmado mestre-rapa me tem ido á cara, por esse mundo de Cristo...

Dei-lhe signal de *paragem*, não fosse o maldito pegar de zorra, e revelei-lhe, cara ainda meio ensaboadá, a estranha admiração de que me encontrava possuido perante aquelle suavissimo e misterioso instrumento capilar.

O Malaquias fitou-me então com um

olhar de duvida e receio, um pouco espantado com a minha observação, julgando-me já, talvez, um homem perigoso portas a dentro da sua loja, onde ha sempre muito palavriado e nenhuma obra feita, chegando até a supor que estava em presença de qualquer paranoico a quem fosse preciso vestir um colete de forças!

Mas de repente, reflectindo melhor na causa da minha admiração, sorriu-se maliciosamente, tomando depois certo ar de seriedade que lhe ficava muito bem ao rosto, e, dentro duma attitude quasi conselheira, foi pormenorizando a tal historia que muito ha de dar que falar aos politicos vindouros, — e que eu ainda hoje não conto, em consequencia da falta de tempo e de espaço, porque a coisa é muito comprida...

Prometo, porém, contal-a no proximo numero do *Miau!* sem lhe cortar sequer

uma virgula ou a mais singela das suas particulares situações, sem desaccatar a lei e os regulamentos da mesa censora da imprensa, que o muito venero e respeito.

Que o barbeiro Malaquias se desculpe como puder com a sua numerosa clientela, ávida sempre de historias escandalosas, polvilhadas com algum sal e pimenta, agora que n'este periodo de conflito europeu, vae aumentar extraordinariamente o numero de mulheres em disponibilidade e o numero de homens em abstinencia...

Será caso para, por todos os recantos da cidade, ouvirmos parafrasear, ao som d'uma requinta, a conhecida quadra popular:

Quem quiser comprar, eu vendo  
As mulheres ao quartelrío:  
As casadas a pataco  
E as solteiras a tostão!

AGAT.

## Nos Estados-Unidos

«Foram torpedados mais dois navios neutros,  
depois da resposta á nota americana.»  
Dos jornaes.



O presidente Wilson:—Positivamente a diplomacia imperial começa a irritar-me...

Desenho de Christiano de Carvalho



# Política Hespanhola

(vista por um desenhador catalão)



— Se em vez do compositor Granados tivesse sido um toureiro a vítima do torpedo alemão, Hespanha teria saído da sua neutralidade.

Desenho de Bogaria

## Piadas soltas

(A' porta do Suíço)

— Oh! Folgo muito em encontrá-lo aqui, meu caro doutor!

— Mas eu não tenho a honra de o conhecer... Que deseja?

— Eu me explico: consta-me que o amigo vai fundar uma gazeta, e eu desejava fazer parte do corpo de redacção!

— Não tenho, por agora, ideias de me meter em taes negocios, mas se algum dia me resolver a isso, pode contar com um lugar. Mas vamos a saber: qual é a sua especialidade?

— Em particular, nenhuma; mas chegando o momento de mostrar os meus recursos, verá V. Ex.ª que eu não me acanho. Sobretudo, cultivarei o noticiário com certo exito.

— Sente-se com vocação para a reportagem á moderna?

— Creio que sim. A questão é a gente meter-se em tudo, não é verdade?

— Exactamente.

— Pois creia que isso hade ser feito na perfeição. Exemplos: — ha um casamento? Lá vou a correr, buscar impressões e tomar nota do traje da noiva, do nome dos padrinhos e do numero de pares de calças que fez o noivo. — Morre alguém? Salto a casa do morto, e interrogo minuciosamente...

— O morto?!

— E interrogo minuciosamente a família sobre os dados da vida do finado.

— E se o não deixam entrar?

— Insisto. Vem a policia e manda-me retirar? Protesto immediatamente em nome dos meus direitos profissionais...

A. T.

## Pica, ou não pica?

(Segunda d'ose da «Pisca... á cana», a pedido de varias familias)

Da bola os geitos seguindo,  
A vida chego a esquecer.  
E ferro e galho, sorrindo;  
E quantas vezes, dormindo,  
Eu tomo um banho sem q'rer!

De cana em rio, mergulho,  
Vou-me no riste afundar.  
Como canastras d'entulho,  
Fazendo n'agua marulho  
Como o das ondas do mar!

Depois do banho forçado  
É em terra posto por fim,  
Inda que mal comparado,  
Eu á que sou o pescado...  
Outros me pescam a mim!

N'esta faina atribulada,

Fazendo mil avestidas,  
'tê estou sugo á piada  
Da maldita garotada  
E ás suas duras partidas.

E' tão teimosa e voraz  
Nas troças que me dedica,  
Que, quando melhor lhe apraz,  
Logo me surge por traz  
A gritar: pica, ou não pica?...

Pica, ou não pica! — eis a graça  
Sacramental da canalha  
Que comigo se embaraça  
E que, por minha desgraça,  
Um dia ponho em metralha!

Desejo ser respeitado  
Em toda a parte, a rigor;  
Não mereço ser troçado  
Pois que sempre tenho dado  
Provas de bom pescador...

Acacio Trigueiro.

## Tauromaquia d'inverno

A scena passou-se na praça da Aroeira, domingo passado.

Eu sou toureiro amator, o mais audaz, o mais temível! Quiz experimentar uma nova sensação, e arisquei-me no lance, a ver se produzia enthusiasmo nas gentes.

Saltel á arena. Em frente á gaiola tomo posições, ageito as bandarilhas e dou signal ao Ricardo Arroio — o inteligente. O cornetim vibra, e, então, um calafrio horrivel, um arrepello electrico percorre-me a espinha e localisa-se-me no toutinejo. Lajejam-me as fontes, dilatam-se as membranas e impam-me os olhos.

A razão desvaira-se-me, arfa-me o peito, quebrantam-se-me as forças, e já não ha dentro da praça rios de mulher que me animem e me encorajem!

Foi uma mutação rapida; foi uma transição subita. Dir-se-ia que acavalado nos meus hombros se achava todo o systema planetario! Eu sufficiera! Maldito cornetim!

De repente, uma cabeça escura perfurante e ameaçadora, surge-me na frente, para arremessar-me ar fora, voltar-me, desconjuntar-me!

Mas eu não hesito: — reuno, num esforço, toda a potencia dos meus musculos; indubrio, num segundo, a minha propria consciencia, e como um raio, cravo-lhe os ferros, mesmo ali, em pleno cachão, ia eu jural-o...

Depois salto, pulo, galgo, e, sem péis nem mãos, voando, lá vou encarrapitar-me na cabeça... de um espectador...

Uma gargalhada estridula, mordaz, sarcastica, rebenta de todos os labios. Lampeja-me no cerebro uma ideia atroz o olho:

— O touro havia ficado na gaiola, e os ferros lá estavam... espetados no chão!  
O resto já o sabem pelas gazetas: pozeram a praça em fanicos...

Fret Pepino.

## Fitas...

Outro dia, uma moçoilla  
Arrebitada, bregreira,  
Mais rubra que uma papoilla  
De quindins á brasileira;  
Rapariga cujo porte  
Eu supunha irrepreensivel  
Deu-me trêta, deu-me sorte,  
Fez-me um namoro impossivel.

Eu que, afinal, sempre don  
Pelos pagodes cavaco,  
Direitinho a ella vou  
E, com todo este meu fraco,  
De ás mulher's matar desejos  
Muito proprios, naturaes,  
Mostrei-lhe certos enesejos  
D'irmos até ao Casaes...

E mais erecta que um risco  
— Este peccado confessa:  
— Gosto muito de marisco...  
— Ah! vamos, vamos depressa!

De braço dado, sorrindo,  
Felizes como ninguem,  
Ruas e ruas subindo,  
Lestos marchamos além...  
Ao restaurante chegados  
Pedimos lagosta a dois,  
Mariscos apilados  
E alguns pillaros. Depois...

Depois em rumo casquilho  
A dóida sorte nos lança:  
Ela, a chamar-me seu filho...  
Eu, a chamar-lhe criança...  
Mas foi sério, n'essa briga,  
De taes mariscos o efeito:  
— Ela, com dor's na barriga...  
— Eu, co'uma queixa de peito!

Santelmo.



miau!

## O Magarefe Germanico



— Tanta carniça e o meu imperio a morrer de fome! . . .

Desenho de Christiano de Carvalho